

# Instituto dos Pupilos do Exército

## PROJETO EDUCATIVO

Homologado

17527085 mgen rijo.fjf2  
2025-10-09 14:53:47



2025/2028

# **Instituto dos Pupilos do Exército**

## **PROJETO EDUCATIVO**

### **2025/2028**

### **Índice**

- A. Caracterização do Instituto (pág.2)**
- B. Definição do Projeto Educativo (pág. 7)**
- C. Objetivos do Projeto Educativo (pág. 16)**
- D. Operacionalização do Projeto Educativo (pág. 30)**
- E. Espaços (pág. 35)**
- F. Atividades Pedagógicas (pág. 38)**
- G. Cerimónias e Eventos (pág. 56)**
- H. Conclusão (pág. 66)**
- I. Bibliografia (pág. 68)**





## A. Caracterização do Instituto

- B. Definição do Projeto Educativo
- C. Objetivos do Projeto Educativo
- D. Operacionalização do Projeto Educativo
- E. Espaços
- F. Atividades Pedagógicas
- G. Cerimónias e Eventos
- H. Conclusão
- I. Bibliografia

# A. CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO

## 1. Caracterização do meio local circundante (Freguesia de S. Domingos de Benfica)

### a) Localização geográfica

O Instituto dos Pupilos do Exército (IPE) localiza-se na freguesia de S. Domingos de Benfica, compreendida entre a Praça Marechal Humberto Delgado (Sete Rios), Parque Florestal do Monsanto, Bairro do Alto dos Moinhos e Largo do Calhariz de Benfica.

O Instituto é constituído por dois edifícios distintos:

- A 1.ª secção situa-se na Travessa de S. Domingos de Benfica, n.º 3;
- A 2.ª secção situa-se na Estrada de Benfica, n.º 374.



O Instituto tem excelente acessibilidade, sendo servido por vários meios de transporte, nomeadamente: autocarros da Carris, metropolitano e comboio.



**b) Breve caracterização física e histórica**

A freguesia de S. Domingos de Benfica tem como patrono S. Domingos, que a Igreja Católica festeja a 8 de agosto. Esta freguesia foi criada em 1959 pelo Decreto-Lei n.º 42.142, de 7 de fevereiro. No entanto, em 1852 já pertencia a Lisboa, fazendo parte do concelho de Belém. Quando este foi extinto, em 1885, passou a integrar o concelho de Lisboa. Nessa altura, a zona de Benfica foi dividida em duas. Uma parte, incluindo S. Domingos, continuou a pertencer ao concelho de Lisboa, a outra ficou integrada no concelho de Oeiras. O topónimo da freguesia alude ao Convento Dominicano, surgido da doação feita em 1399 pelo rei D. João I ao seu confessor Frei Vicente de Lisboa, provincial da Ordem Dominicana, com o assentimento do Dr. João das Regras, amigo do soberano. Segundo a tradição, o monarca, ao visitar o local, afirmou: "Aqui bem-fica o convento".

**2. Património arquitetónico de interesse histórico-cultural**

Situado na periferia de Lisboa, o desenvolvimento deste lugar, até atingir a distinção de freguesia, dependeu dos meios de transporte e da existência de vias de ligação ao centro da cidade. Deste modo, a sua história esteve diretamente ligada à história dos meios de comunicação: à Estrada Militar e à via-férrea Lisboa-Sintra, em 1885; à carreira de elétricos, em 1929; mais tarde aos autocarros e, em 1959, ao Metropolitano até Sete Rios.

Nesta freguesia há duas imagens distintas e contrastantes: a da cidade moderna, que avança sobre os subúrbios numa urbanização desenfreada, e a parte antiga traduzida num conjunto urbano que testemunha ter sido arredores da "Velha Lisboa".

Chegou até aos nossos dias o troço da estrada Cruz da Pedra que, segundo consta, era um local aprazível e de grande devoção popular.

A fidalguia mandou construir, aí próximo, belas casas de campo nas suas quintas. Após o terramoto de 1755, muitas delas passaram a estar permanentemente ocupadas pelos seus proprietários, como foi o caso do Palácio dos Marqueses de Fronteira, considerado o mais belo exemplar da arquitetura civil portuguesa no século XVII, devido aos magníficos jardins e à maravilhosa decoração dos azulejos no exterior e no interior do Palácio. Na "Sala das Batalhas" são célebres os oito painéis que descrevem episódios militares da Guerra da Restauração.

No espaço da freguesia de São Domingos de Benfica, meio envolvente do IPE, encontra-se um riquíssimo património histórico-cultural.

### 3. Breve Historial

*Uma sociedade só pode progredir quando os seus membros possuam uma desenvolvida educação e uma **instrução essencialmente prática**.*

*A obra da República tem de ser, sob esse ponto de vista, colossal; é necessário criar homens que, **pelo trabalho e esforço próprios**, se mantenham na vida com independência e dignidade; é preciso **formar cidadãos úteis à Pátria**.*

*(...) Os Ministérios da Guerra e da Marinha e Colónias não podiam deixar de cooperar nesta obra de alevantado alcance moral e interesse social: precisam proteger e educar os filhos dos seus funcionários que venham a encontrar-se em condições de necessitarem do seu auxílio.*

É assim que começa o preâmbulo do Decreto de 25 de maio de 1911, que chama a Instituição Militar a compartilhar da concretização dos ideais da Primeira República no que respeita à educação.

Para coordenar esta tarefa foi então criada a Obra Tutelar e Social do Exército de Terra e Mar, definida como “instituição militar de educação e beneficência”, que se destinava a “auxiliar a educação primária, profissional ou científica dos filhos da família militar” e a “tutelar os órfãos da mesma família”.

No capítulo destinado à organização do IPPE (Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra e Mar), o Decreto de 25 de maio de 1911, estabelece nos artigos 11.º e 12.º que o Instituto fica na dependência do Ministério da Guerra e define-o como “internato de ensino e educação” destinado “a receber, para os instruir e educar, os filhos varões das praças, sargentos ou oficiais do exército e da armada”.

De inspiração puramente republicana, estavam lançadas as sementes do que é hoje o Instituto dos Pupilos do Exército, que veio a ser instalado nos locais que ainda hoje ocupa: a 1.ª Secção, no antigo Convento de São Domingos de Benfica, e a 2.ª Secção, na Quinta de Alfarrobeira.

## a) Convento de São Domingos de Benfica

Em 1399, D. João I doou à Ordem de São Domingos os Paços e propriedades reais que "tinha junto ao lugar de Benfica".

Acolhidos inicialmente nestes Paços, os frades Dominicanos foram ampliando o Convento, tratando das suas hortas e pomares.

No Séc. XVII, o convento foi quase totalmente reconstruído por impulso do seu Prior Frei João de Vasconcelos. São construídos a igreja, novos claustros, a casa do capítulo, o refeitório e o dormitório dos frades.

O Convento de São Domingos de Benfica foi um dos mais importantes da Ordem dos Pregadores, tendo acolhido em vida, e depois de mortos, homens notáveis como Frei Vicente, fundador do convento, Frei Bartolomeu dos Mártires, Frei Luís de Sousa, João das Regras, Vasco Martins de Albergaria e D. João de Castro.

Em 1834, com a extinção das ordens religiosas, o Convento e a respetiva cerca foram comprados pela Infanta D. Isabel Maria, já proprietária de terras limítrofes. Após a sua morte, o edifício teve variadas funções e passou por diversas vicissitudes.

Mais tarde a propriedade voltou à posse do Estado que, em 1911, ali mandou instalar a 1.ª Secção do recém-criado IPPE.

## b) A Quinta da Alfarrobeira

A Quinta da Alfarrobeira está ligada à História de Portugal, já que o Palácio e seu termo foram comprados pela Infanta D. Isabel Maria, filha de D. João VI, aquando do regresso a Portugal da Família Real, após o seu exílio no Brasil.

Devido à Guerra Civil entre Liberais e Absolutistas, D. Isabel teve de ir viver para Beja e Elvas, tendo regressado a Benfica em 1834. Aqui morreu em 1876, tendo deixado este espaço, e outras das suas casas, à Congregação das Irmãs Hospitaleiras Portuguesas que ali instalou uma casa de socorro a doentes e assistência a pessoas desvalidas. Refere o seu testamento que este termo seria para sempre daquela Irmandade e que, no caso de a referida Ordem abandonar aquele espaço, o legado deveria passar para a Família de Bragança, sua legítima herdeira.

A partir de 1890 passou a funcionar no Hospício um asilo e pensionato de infância, por motivo de disposição testamentária de D. Maria do Espírito Santo e Sousa.

Em 1897, o Ministério das Obras Públicas, tendo em conta o aspeto abrangente da obra social do Hospício, subsidiou a construção de alguns pavilhões na Quinta e a reparação dos já existentes. Com a instauração da República em 1910, extinguia-se a Casa de Bragança. Pelo Decreto de 23 de agosto de 1911, o Hospício de Santa Isabel de Benfica passa para o Ministério da Guerra para aí instalar a 2.ª Secção do recém-criado IPPE.





- A. Caracterização do Instituto
- B. Definição do Projeto Educativo**
- C. Objetivos do Projeto Educativo
- D. Operacionalização do Projeto Educativo
- E. Espaços
- F. Atividades Pedagógicas
- G. Cerimónias e Eventos
- H. Conclusão
- I. Bibliografia



## B. DEFINIÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

*A formulação da missão e da visão de cada escola não pode ignorar os princípios gerais mas deve valorizar a história da escola e a sua matriz fundadora – a carga genética, a sua cultura entendida como o conjunto de valores, saberes, hábitos que a caracterizam e que caracterizam os seus recursos humanos.*

(Azevedo, 2011: 43)

O Projeto Educativo (PE) constitui-se como um documento síntese da atividade e concepção educativas, fundado no conjunto de pressupostos e princípios orientadores da linha de Ação Educativa do IPE, destinado a assegurar a sua coerência, unidade e intencionalidade para o período de 2025 a 2028. Segue, para esse efeito, o Decreto-Lei n.º 125/2015 de 7 julho - Estatuto dos Estabelecimentos Militares de Ensino não superior e as orientações constantes na Diretiva n.º 1 da Direção de Educação, de 6 de janeiro de 2020.

O Instituto é um Estabelecimento Militar de Ensino que, regendo-se por legislação específica, é tutelado pelo Ministério da Defesa Nacional, está inserido na orgânica do Exército e segue as orientações pedagógicas do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) que lhe reconhece equivalência a toda a sua tipologia de ensino.



# 1. CONCEÇÃO E EDUCAÇÃO

## a) Missão



1. Ministrare os **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico** e o **Ensino Secundário, na modalidade de Ensino Profissional**, num sistema misto, em regime de externato e de internato.
2. Assegurar uma **sólida Instrução de Matriz Militar** (IMM), intelectual, técnica, física, moral e cívica, inspirada nas qualidades e nas virtudes da vida militar e na prossecução dos princípios fundamentais definidos no Sistema Educativo Português, relevando o papel da Defesa Nacional e das Forças Armadas na sociedade.
3. Apoiar os cursos de formação inicial na carreira dos Sargentos do Quadro Permanente (QP) em termos logísticos.

## b) Visão



1. Afirmary o **IPE como um EME de referência, inovador no ensino e na formação dos jovens**, através da promoção de um **projeto educativo de referência**, do desenvolvimento de estratégias educativas e do reforço do ensino profissionalizante.
2. Reforçar o **papel central das famílias** como primeiros responsáveis na educação e promover a sua participação ativa no Projeto Educativo e na vivência do IPE.
3. Assegurar a manutenção do “Sistema de Gestão da Qualidade”.

## c) Valores



Do quadro de valores que norteiam o Projeto Educativo do IPE, que servem de referência para o modelo de conduta a adotar e constituem um fator de diferenciação e afirmação da identidade do IPE perante a sociedade, destacam-se:

1. O **respeito pelos valores Pátrios**, consubstanciado no orgulho pelos símbolos nacionais.
2. O **apelo ao estudo e ao trabalho**, pela dedicação de toda a vontade e inteligência.
3. A **assunção de responsabilidades**, materializada na **transparência, honestidade e preocupação com os outros**, nomeadamente com os mais fragilizados; tem como retorno o respeito e a confiança dos outros, resultando também no fortalecimento da moral próprio.
4. A **obediência consciente**, relacionada com normas de conduta e um exigente padrão de comportamento, que promove o sentido do dever. Não se restringe a uma simples obediência hierárquica, mas sim a **liderar e ser liderado**.
5. A **promoção do Mérito**, reconhecendo capacidades, esforço de trabalho, atitudes meritórias e vontade de superação, **incentivando o desempenho de excelência**.
6. A **galhardia**, evidenciada em ultrapassar dificuldades, adotando as atitudes certas, com **bravura e coragem**, mesmo perante a adversidade.
7. A **lealdade**, professada na prática da verdade, da constância e firmeza no compromisso assumido.



## 2. OFERTA EDUCATIVA

O IPE tem toda a sua oferta educativa, Ensino Básico e Secundário Profissional, assim como a formação ministrada pelo Corpo de Alunos (CAI) certificada pelo Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e de acordo com a Norma Internacional NP EN ISO 9001:2015.

**a)** O IPE ministra, em regime presencial misto e de internato ou externato, os **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico** e o **Ensino Secundário, na vertente de ensino profissional**, com os seguintes cursos:

- **Curso Técnico de Gestão (TG);**
- **Curso Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica (TMIMM);**
- **Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI);**
- **Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (TEAC);**
- **Curso Técnico de Desporto (TD).**

**b)** No Ensino Secundário Profissional, paralelamente às disciplinas/módulos curriculares, são ministrados conteúdos do Ensino regular no Projeto Preparação para a realização de **Exames Nacionais**.

**c)** O Instituto, tendo em conta esta tipologia de ensino, **ministra a todos os seus alunos:**

- **Estudos gerais e aulas de apoio acrescido (Matemática e Português)**, disponíveis para os alunos do **2.º e 3.º Ciclos**, em função das respetivas necessidades e potencialidades, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens;
- **Formação de Matriz Militar;**
- No **3.º Ciclo do Ensino Básico**, uma disciplina trienal de Projeto Tecnológico, com uma tipologia de formação eminentemente técnico-prática e que compreende quatro Áreas Tecnológicas:
  - Mecânica;
  - Eletrotecnia/Eletrónica/Robótica;
  - Informática;
  - Gestão.

c) O IPE dispõe ainda dos seguintes **Planos/Projetos de apoio à educação**:

- **Plano Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento**, de acordo com o preconizado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que articula os contributos do Corpo de Alunos e do Serviço Escolar e se encontra refletido no Calendário de Atividades;
- **Projeto de Tutorias** disponível para todos os alunos, em função das respetivas necessidades e potencialidades, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens. Pretende-se, assim, incrementar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos jovens, contribuindo para a sua saúde psicológica e o seu bem-estar;
- **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**, implementando e operacionalizando, deste modo, o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Esta equipa é composta por um docente do Grupo 910 - Educação Especial, que a coordena, por um dos docentes que coadjuva o Diretor, pelo Oficial Psicólogo, três membros do Conselho Pedagógico de diferentes níveis de educação e ensino e, como reforço, de acordo com as necessidades, o Coordenador do Projeto de Tutorias. A qualquer momento poderá ser integrada por qualquer outro elemento da Comunidade Educativa, sempre que for necessário, pela natureza dos assuntos abordados na agenda de trabalhos.

### 3. ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

A orientação educativa do Instituto concilia as exigências do currículo do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) e articula a sua oferta educativa com as Forças Armadas e o Exército Português:

**Proporcionando** o desenvolvimento de capacidades diversificadas que facilitam o **ingresso no Ensino Superior e nas carreiras militares**, tendo como **indicadores de sucesso a empregabilidade relevante de alunos e antigos alunos**;

**Dinamizando**, através da colaboração com diferentes parceiros educativos, a celebração de **protocolos com empresas** e/ou instituições de ensino de **referência**, garantindo a realização de estágios profissionais relevantes que possibilitam aos alunos um contacto mais próximo com o mercado de trabalho;

**Fomentando** a investigação educativa e a **partilha de experiências pedagógicas e formativas com outras escolas/instituições**, nomeadamente através da outorga de protocolos de cooperação, a nível nacional, com os Institutos Politécnicos de Leiria e de Setúbal e, a nível internacional, com os Colégios Militares de Porto Alegre e de Manaus, no Brasil;

**Promovendo** uma causa social que, recorrendo quando necessário à sua história e à memória dos antigos alunos, procura as melhores estratégias para ultrapassar os problemas emergentes da sociedade atual. Fruto da sua história centenária, o IPE acumulou um notável acervo de soluções para os problemas que foi enfrentando ao longo da sua existência, sendo, por esta via, o exemplo de uma «**organização aprendente**».



### O IPE estabelece como prioridades:

- a) Num primeiro nível de operacionalização, o Projeto Curricular (PC) do Instituto, o **Plano Anual de Atividades (PAA)** e os Planos de Turma (PT) como instrumentos de Gestão Pedagógica do processo;
- b) A necessidade permanente de **avaliação contínua** do PE, realizada pelo **Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística** do IPE, estrutura dependente da Direção;
- c) A manutenção do processo de **certificação do SGQ**, segundo a Norma NP EN ISO 9001;
- d) A **atualização regular do seu Regulamento Interno (RI)**, que define o funcionamento de cada um dos órgãos de administração e de gestão escolar, assim como os direitos e os deveres da comunidade escolar.

- A. Caracterização do Instituto
- B. Definição do Projeto Educativo
- C. Objetivos do Projeto Educativo**
- D. Operacionalização do Projeto Educativo
- E. Espaços
- F. Atividades Pedagógicas
- G. Cerimónias e Eventos
- H. Conclusão
- I. Bibliografia



## C. OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

*A Humanidade está perante revoluções inéditas, todas as nossas velhas histórias estão a esboroar-se, e até agora não há histórias novas para as substituir. Como poderemos preparar-nos a nós mesmos e aos nossos filhos para um mundo de transformações inéditas e incertezas radicais?*

(Harari, 2018: 299)



1. Objetivos Educativos

Saber Ser  
Saber Estar  
Saber Fazer

O grande objetivo educativo do Instituto encontra-se expresso no Decreto da sua constituição que remonta a 25 de maio de 1911: “**Formar Cidadãos Úteis à Pátria**”. Assenta na prática do lema “**Querer é Poder**”, como exigência da **promoção e realização individual, através do seu esforço, dedicação e empenho, alicerçados permanentemente em valores, atitudes e práticas que enobrecem o seu lugar na sociedade**, concorrendo para o sucesso coletivo de todo o PE.



## 2. Objetivos Estratégicos

### Garantir:

- A transmissão de uma cultura simultaneamente humanista, científica e técnica que permita potenciar o desenvolvimento dos talentos de cada aluno dentro de um quadro de estabilidade emocional;
- O **sucesso académico e o desempenho escolar dos alunos** do IPE no contexto nacional;
- A preparação dos alunos para a **integração no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos no Ensino Superior** civil ou militar;
- A transmissão de uma sólida formação de Matriz Militar, cujos valores de Cidadania, Disponibilidade, Disciplina, Honra, Lealdade, Coragem, Patriotismo, Camaradagem e Solidariedade correspondem aos padrões estabelecidos no Código de Honra do aluno, também elencados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);
- A satisfação de alunos e encarregados de educação com o serviço educativo e formativo prestado pelo Instituto;
- A atratividade do Instituto, conseguindo o crescimento do número de candidatos e número de admissões;
- A manutenção do IPE no Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) segundo a Norma NP EN ISO 9001;
- A preservação das instalações, tornando-as mais ecológicas e sustentáveis.

## a) Metas e indicadores

Como metodologia de análise, definiram-se Metas, entendidas como objetivos específicos mensuráveis, e indicadores, entendidos como o grau de consecução desses mesmos objetivos.

As Metas e os Indicadores permitem medir o grau de concretização dos objetivos e avaliar o grau de execução de todo o projeto.

Assim, definiram-se como Metas a atingir ao longo do triénio:

- 1.O desenvolvimento e adequação do processo de ensino-aprendizagem com vista a garantir que a diferença, em valor absoluto, entre a média das Classificações das Provas Finais do 3.º Ciclo - 9.º Ano de Escolaridade (Matemática e Português) e a média nacional seja sempre igual ou inferior a 10%.
- 2.A promoção do sucesso escolar dos alunos, de modo a garantir que a taxa de aproveitamento no final do ano letivo seja igual ou superior a 90% em cada ano de escolaridade.



3. Implementar medidas estruturantes de prevenção e contenção de comportamentos aditivos e desviantes, no Batalhão Escolar.
4. Garantir que, durante o triénio 2025-2028, 85% dos alunos do Ensino Secundário, à saída do curso, alcancem níveis efetivos de empregabilidade, concretizados pela integração no mercado de trabalho nos primeiros doze meses após a conclusão da formação e/ou pela prossecução de estudos no ensino superior, civil ou militar.
5. Garantir, no triénio 2025-2028, a manutenção da capacidade de colocação de todos os alunos do Ensino Secundário Profissional em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) junto de empresas de referência e tecnologicamente inovadoras, aumentando concomitantemente o nível de empregabilidade dos nossos alunos.



### b) **Modelo de Autoavaliação do Projeto Educativo**

Para avaliação e monitorização do grau de execução das medidas consideradas necessárias para o sucesso do PE é necessário envolver e comprometer toda a Comunidade Educativa, estabelecendo, para os diferentes atores, e de forma não ambígua, indicadores, métodos, elementos de análise, periodicidade e metas que permitam uma autoavaliação eficaz e uma política de melhoria constante do sistema. Assim, para as diferentes Metas estabelecidas, e de acordo com o quadro de referência que se apresenta, definiram-se **Indicadores de Satisfação, Indicadores de Sucesso Educativo, Indicadores de Gestão e Indicadores de Melhoria do Projeto**, envolvendo/contribuindo toda a comunidade escolar para o sucesso do PE e para a sua Autoavaliação.

Modelo de Autoavaliação do Projeto Educativo - Entidades envolvidas e calendarização

| INDICADORES DO GRAU DE SATISFAÇÃO COM O PROJETO                             | FÓRMULA DE CÁLCULO / INDICADOR                                                                                               | META | RESPONSÁVEL PELO REPORT DO INDICADOR           | RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE DO RESULTADO DO INDICADOR                | PERIODICIDADE DO INDICADOR | FONTE DOS DADOS                         |
|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------------|
| Satisfação dos EE relativa ao processo de admissão                          | Média aritmética das respostas obtidas no Questionário de admissão (Escala: 1-5)                                             | >4,0 | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística | CAI<br>+ SubDiretor<br>+ Diretor                                  | Anual                      | Relatório de Satisfação dos Alunos e EE |
| Satisfação dos EE cujos Educandos efetuaram os testes vocacionais (9.º Ano) | Média aritmética das respostas sobre a aplicação dos testes vocacionais no "Questionário de Satisfação aos EE" (Escala: 1-5) | ≥4,0 | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística + CAI<br>+ Direção | Anual                      | Relatório de Satisfação dos Alunos e EE |
| Satisfação dos Alunos e EE                                                  | Média aritmética das respostas às questões relativas à satisfação global no questionário dos Alunos e dos EE (Escala: 1-5)   | ≥3,5 | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística | CAI<br>+ SubDiretor<br>+ Diretor                                  | Anual                      | Relatório de Satisfação dos Alunos e EE |

Modelo de Autoavaliação do Projeto Educativo - Entidades envolvidas e calendarização (continuação)

| INDICADORES DO GRAU DE SATISFAÇÃO COM O PROJETO                 | FÓRMULA DE CÁLCULO / INDICADOR                                                                                                   | META                                     | RESPONSÁVEL PELO REPORT DO INDICADOR           | RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE DO RESULTADO DO INDICADOR                               | PERIODICIDADE DO INDICADOR | FONTE DOS DADOS                                         |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------------------------------|
| Satisfação dos Alunos e EE                                      | Média aritmética das respostas dos alunos e E.E. em:<br>-Condições fornecidas pelo IPE;<br>-Qualidade do Ensino<br>(Escala: 1-5) | ≥4,0                                     | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística                                   | Anual                      | Relatório de Satisfação dos Alunos e EE                 |
| Satisfação dos Alunos e EE com a oferta e funcionamento das ACC | Média aritmética das respostas obtidas na questão “A oferta e funcionamento das ACC”<br>(Escala: 1-5)                            | ≥4,0                                     | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística | Chefe da Secretaria Escolar<br>+<br>Coordenador Pedagógico                       | Anual                      | Relatório de Satisfação dos Alunos e EE                 |
| Cobertura da oferta de ACC em 1.ª e 2.ª opção                   | Percentagens de alunos colocados na 1.ª e na 2.ª opção relativamente às suas preferências nas ACC                                | >70% na 1.ª opção<br>e <30% na 2.ª opção | Coordenação das ACC                            | Coordenadores das ACC<br>+<br>Coordenador Pedagógico<br>+<br>CAI<br>+<br>Diretor | Anual                      | Formulário de Inscrição;<br>Listas e Relatórios das ACC |



Modelo de Autoavaliação do Projeto Educativo - Entidades envolvidas e calendarização (continuação)

| INDICADORES DO GRAU DE SATISFAÇÃO COM O PROJETO                                    | FÓRMULA DE CÁLCULO / INDICADOR                                      | META | RESPONSÁVEL PELO <i>REPORT</i> DO INDICADOR | RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE DO RESULTADO DO INDICADOR | PERIODICIDADE DO INDICADOR | FONTE DOS DADOS                 |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|------|---------------------------------------------|----------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------|
| Percentagem de alunos que não prosseguiram estudos do 9.º Ano para 10.º Ano no IPE | N.º de “abandonos” no 9.º Ano versus n.º total de alunos do 9.º Ano | ≤10% | Coordenador Pedagógico                      | Coordenador Pedagógico                             | Anual                      | BD<br>Secretaria Escolar        |
| Novos Alunos                                                                       | N.º de novos alunos                                                 | ≥75  | Secretaria Escolar                          | CAI<br>+<br>SubDiretor<br>+<br>Diretor             | Anual                      | BD<br>Secretaria Escolar        |
| Candidatos                                                                         | N.º de candidatos                                                   | >200 | Secretaria de Admissões                     | CAI<br>+<br>SubDiretor<br>+<br>Diretor             | Anual                      | BD<br>Secretariado de Admissões |

Modelo de Autoavaliação do Projeto Educativo - Entidades envolvidas e calendarização (continuação)

| INDICADORES DO GRAU DE SATISFAÇÃO COM O PROJETO | FÓRMULA DE CÁLCULO / INDICADOR                                                                         | META | RESPONSÁVEL PELO <i>REPORT</i> DO INDICADOR | RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE DO RESULTADO DO INDICADOR                                         | PERIODICIDADE DO INDICADOR | FONTE DOS DADOS                              |
|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------------------------------------------|
| Cumprimento das Visitas de Estudo (VE)          | Percentagem de VE executadas em relação ao total das VE propostas (no início e ao longo do ano letivo) | >80% | Coordenador das Visitas de Estudo           | Coordenador das Visitas de Estudo<br>+<br>Coordenador Pedagógico<br>+<br>Diretor           | Anual                      | Documento Proposta de VE/<br>Relatório de VE |
| Cumprimento do Plano de formação da IMM         | Concretização das matérias ministradas face às planeadas no início do ano letivo                       | 100% | CAI                                         | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística +<br>CAI<br>+<br>SubDiretor<br>+<br>Diretor | Anual                      | Informação Proposta/<br>Relatório IMM        |

Modelo de Autoavaliação do Projeto Educativo - Entidades envolvidas e calendarização (continuação)

| INDICADORES DO GRAU DE SATISFAÇÃO COM O PROJETO | FÓRMULA DE CÁLCULO / INDICADOR                                                                                                                                                                                                      | META | RESPONSÁVEL PELO <i>REPORT</i> DO INDICADOR                       | RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE DO RESULTADO DO INDICADOR                                                                       | PERIODICIDADE DO INDICADOR | FONTE DOS DADOS                                                              |
|-------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| Alimentação                                     | Média aritmética das respostas dos Alunos e EE às questões:<br>(Escala: 1-5)<br>- Qualidade da alimentação;<br>- Quantidade de alimentos fornecida;<br>- Qualidade dos lanches;<br>- Qualidade dos serviços prestados no refeitório | ≥4   | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística                    | Chefe da Secção de alimentação<br>+<br>Comandante de Serviços de Apoio<br>+<br>Chefe da Secção Logística<br>+<br>Direção | Anual                      | Relatório de Satisfação dos Alunos e EE                                      |
| Cumprimento do Plano de Atividades              | Percentagem de ações realizadas face ao total de ações previstas no Calendário do IPE                                                                                                                                               | >95% | SubDiretor<br>+<br>Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística | Chefe do GabDir                                                                                                          | Anual                      | Calendário das Atividades do IPE, Ordem de Serviço e Registos das atividades |



Modelo de Autoavaliação do Projeto Educativo - Entidades envolvidas e calendarização (continuação)

| INDICADORES DO GRAU DE SATISFAÇÃO COM O PROJETO         | FÓRMULA DE CÁLCULO / INDICADOR                                                                                                                                | META                                                                          | RESPONSÁVEL PELO <i>REPORT</i> DO INDICADOR    | RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE DO RESULTADO DO INDICADOR                                               | PERIODICIDADE DO INDICADOR | FONTE DOS DADOS                                                                                    |
|---------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Atualidade do sítio da <i>Internet</i> do IPE           | N.º de ocorrências de falhas na atualidade da informação contida no sítio do IPE via modelo de participação (03CAL-01) formulário "Reclamações e Ocorrências" | ≤1<br>Falha por mês                                                           | GabDir                                         | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística<br>+<br>GabDir<br>+<br>SubDiretor<br>+<br>Diretor | Mensal                     | Formulário:<br>"Reclamações e Ocorrências"<br><br>– Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística |
| Conformidade no processo de adoção de Manuais Escolares | Monitorização do n.º de manuais escolares reaproveitados por ano letivo                                                                                       | Assegurar a reutilização 100% dos manuais de acordo com a legislação em vigor | Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística | Coordenador Pedagógico                                                                           | Anual                      | Formulário:<br>"Reclamações e Ocorrências"<br><br>– Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística |

Modelo de Autoavaliação do Projeto Educativo - Entidades envolvidas e calendarização (continuação)

| INDICADORES DO GRAU DE SATISFAÇÃO COM O PROJETO                                                                                  | FÓRMULA DE CÁLCULO / INDICADOR                                                                                                                | META                                  | RESPONSÁVEL PELO <i>REPORT</i> DO INDICADOR | RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE DO RESULTADO DO INDICADOR                 | PERIODICIDADE DO INDICADOR | FONTE DOS DADOS        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------|
| Aproveitamento escolar                                                                                                           | Percentagem de alunos com aproveitamento no final do ano letivo                                                                               | ≥90% em todos os anos de escolaridade | Coordenador Pedagógico                      | Conselho Pedagógico<br>+<br>Coordenador Pedagógico<br>+<br>Direção | Anual                      | Pautas de avaliação    |
| Indisciplina na sala de aula                                                                                                     | N.º de ocorrências disciplinares no livro de ponto digital por ano de escolaridade                                                            | < ano anterior                        | Coordenador ciclo<br>Diretores de Curso     | Coordenador ciclo<br>Diretores de Curso                            | Anual                      | Livro de ponto digital |
| Comparativo entre a média das classificações obtidas nas Provas Finais do 3.º Ciclo - 9.º Ano de Escolaridade e a média nacional | Diferença, em valor absoluto, entre a média das classificações das Provas Finais e a média nacional nas disciplinas de Português e Matemática | ≤10%                                  | Coordenador Pedagógico                      | Conselho Pedagógico<br>+<br>Coordenador Pedagógico<br>+<br>Direção | Anual                      | Pautas de avaliação    |

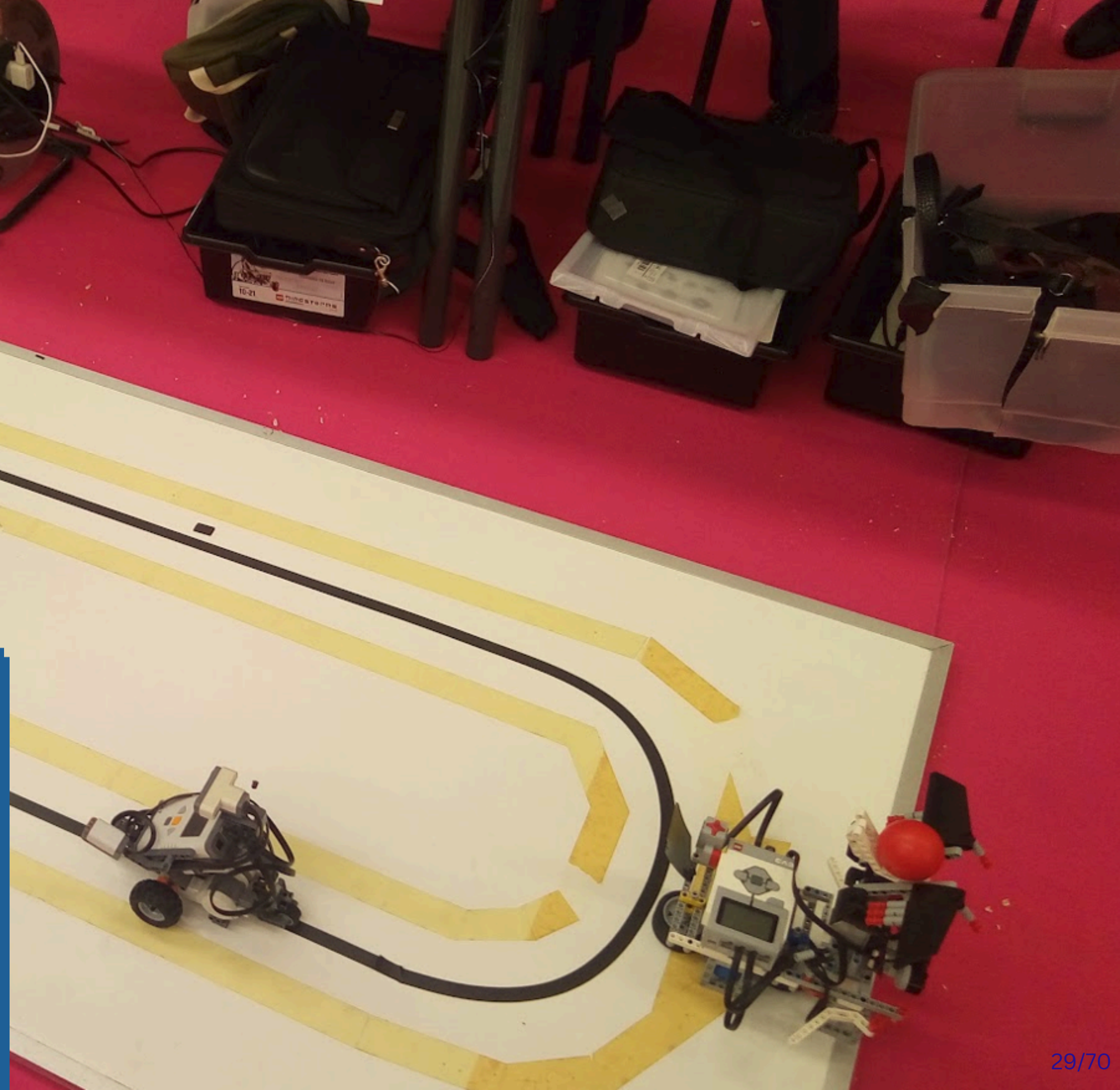
Modelo de Autoavaliação do Projeto Educativo - Entidades envolvidas e calendarização (continuação)

| INDICADORES DO GRAU DE SATISFAÇÃO COM O PROJETO                          | FÓRMULA DE CÁLCULO / INDICADOR                                                                                                                                                                                                   | META                                                                                      | RESPONSÁVEL PELO <i>REPORT</i> DO INDICADOR | RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE DO RESULTADO DO INDICADOR                          | PERIODICIDADE DO INDICADOR | FONTE DOS DADOS                                             |
|--------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Sucesso Educativo                                                        | •Percentagem de alunos que terminaram o Ensino Secundário e prosseguiram estudos universitários (no espaço de 12 meses);<br>•Percentagem de alunos que terminaram o Ensino Secundário e foram trabalhar (no espaço de 12 meses). | ≥85%<br>para ambos os indicadores<br>(cálculo efetuado em relação ao ano letivo anterior) | Diretor de Curso                            | Conselho Pedagógico<br>+<br>Coordenador Pedagógico<br>+<br>Diretor          | Anual                      | Ata do Conselho Pedagógico do início do ano letivo seguinte |
| Avaliação efetuada pela empresa recetora relativamente aos alunos da FCT | Classificação média obtida nas FCT pelos alunos (de 0 a 20)                                                                                                                                                                      | >16                                                                                       | Diretor de Curso                            | Diretor de Curso<br>+<br>Conselho Pedagógico<br>+<br>Coordenador Pedagógico | Anual                      | Relatório e Balanço da FCT do Curso                         |
| Resultados obtidos nas PAP                                               | Classificação média obtida nas PAP pelos alunos (de 0 a 20)                                                                                                                                                                      | ≥14                                                                                       | Diretor de Curso                            | Diretor de Curso<br>+<br>Conselho Pedagógico<br>+<br>Coordenador Pedagógico | Anual                      | Pautas de Avaliação                                         |





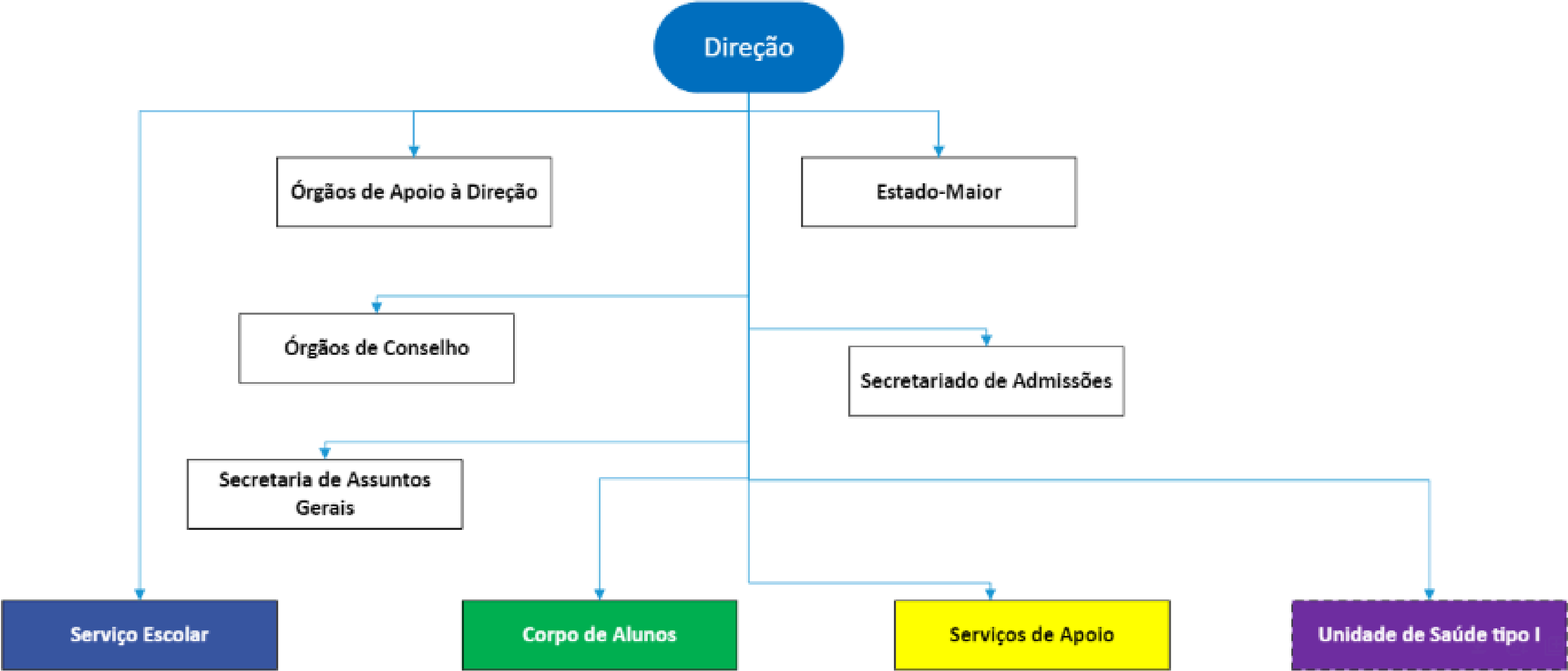
- A. Caracterização do Instituto
- B. Definição do Projeto Educativo
- C. Objetivos do Projeto Educativo
- D. Operacionalização do Projeto Educativo**
- E. Espaços
- F. Atividades Pedagógicas
- G. Cerimónias e Eventos
- H. Conclusão
- I. Bibliografia





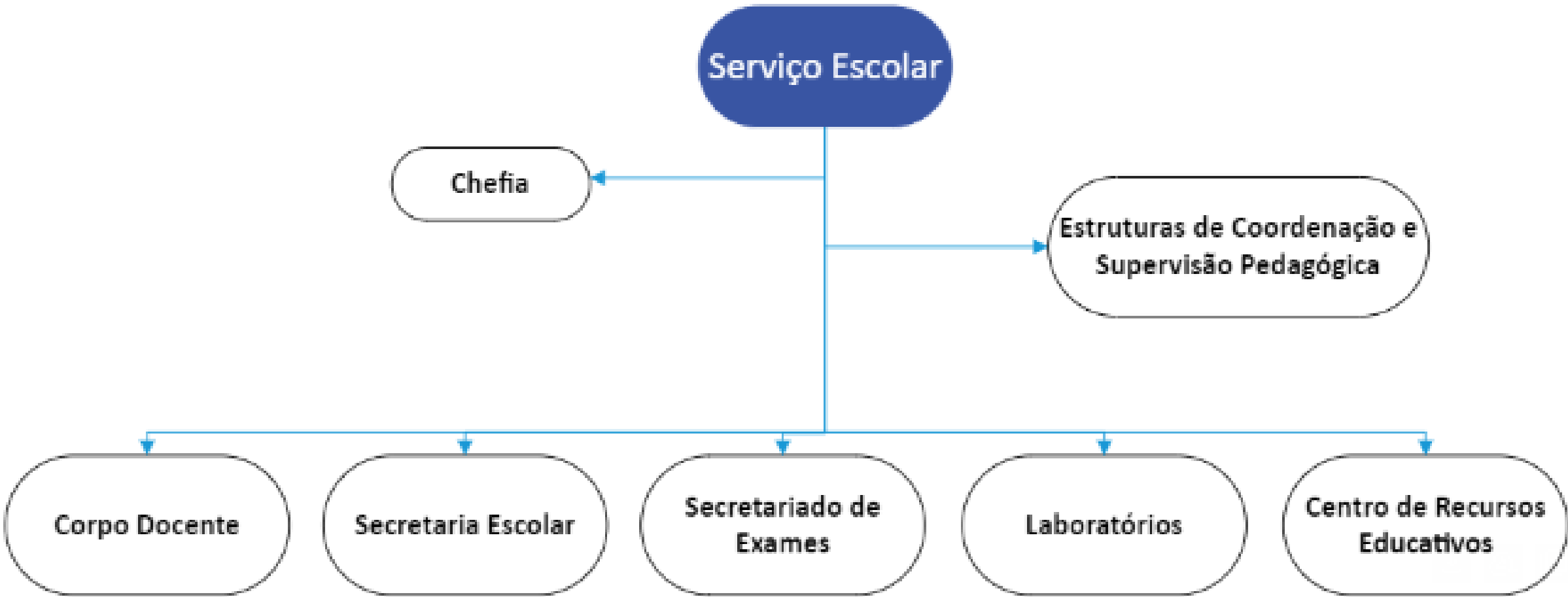
# D. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

## 1. Organograma

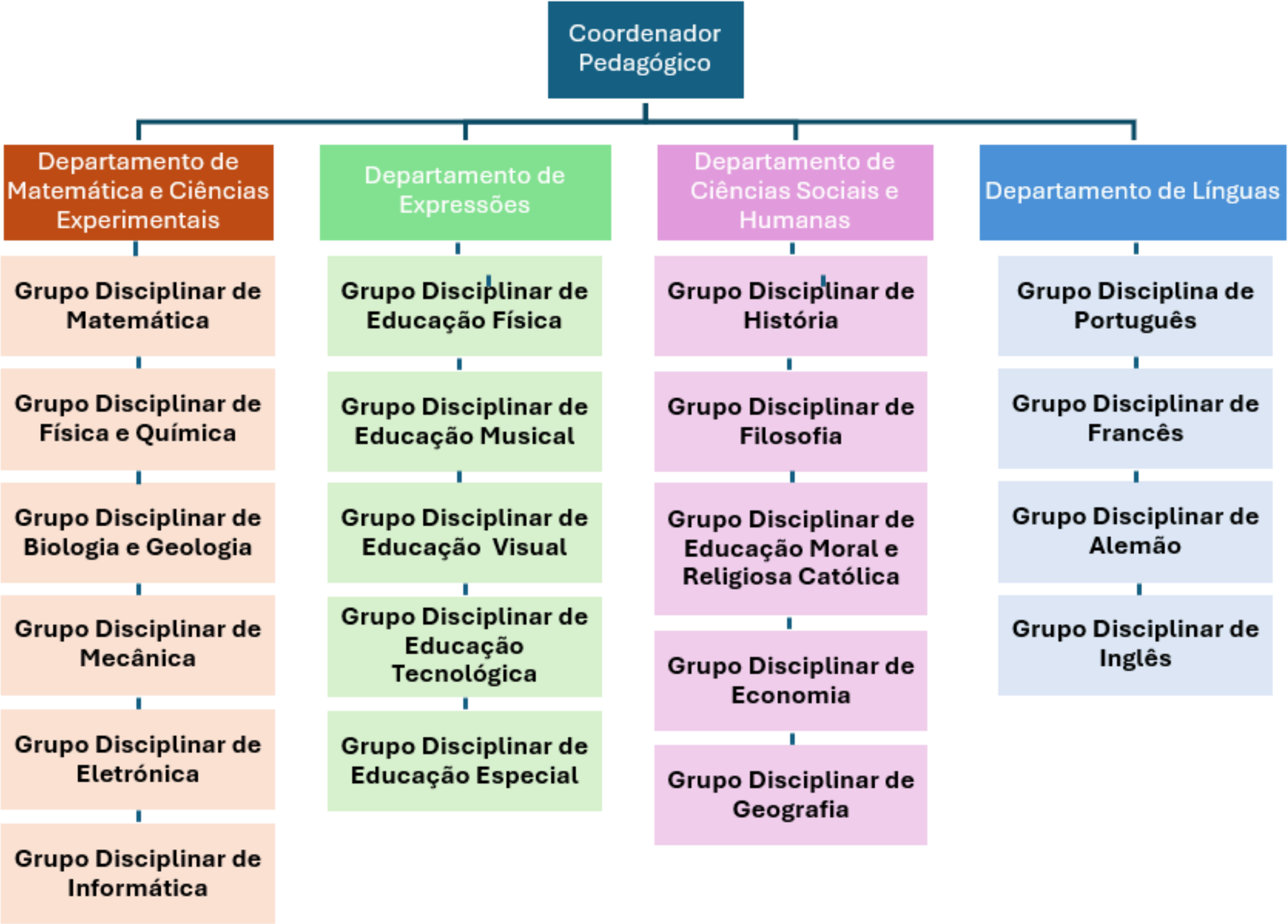


2. Estrutura do Serviço Escolar

É uma estrutura hierárquica de direção horizontal que tem como finalidade maximizar o aproveitamento escolar de cada aluno, atendendo às necessidades de cada um. Nesta estrutura, o Coordenador Pedagógico, os Coordenadores de Ciclo e os Diretores de Curso têm uma ligação privilegiada com os Comandantes de Companhia, de modo a maximizar o sucesso educativo do respetivo Ciclo/Curso, contando com a colaboração direta dos Diretores de Turma.

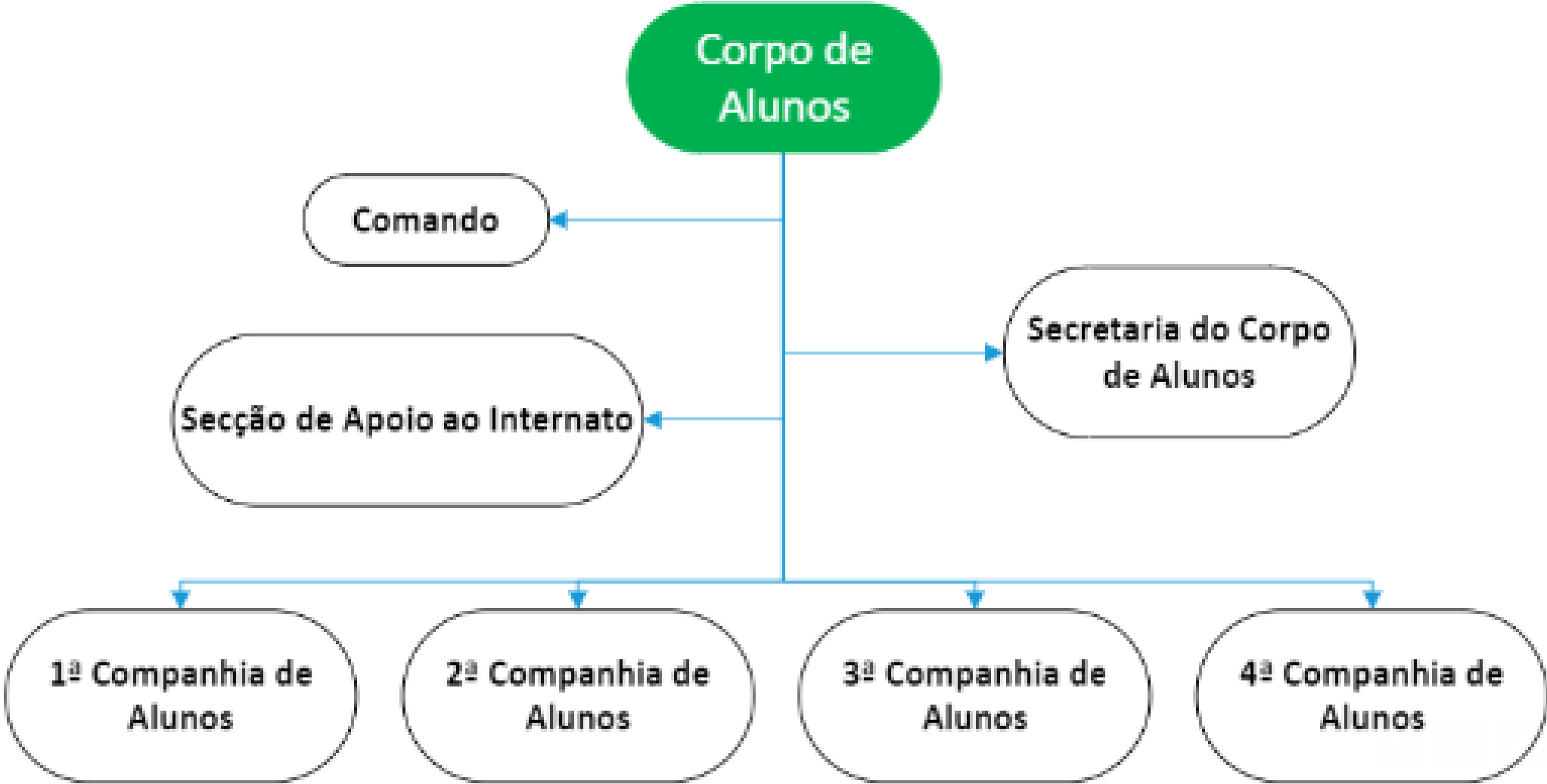


A estrutura dos departamentos e grupos disciplinares é uma estrutura de coordenação pedagógica vertical, tendo como objetivo maximizar o aproveitamento escolar na disciplina e/ou área disciplinar, visando a análise dos resultados escolares, a introdução de propostas de índole pedagógico-didática e a otimização dos recursos humanos e materiais existentes.





3. Estrutura do Corpo de Alunos





- A. Caracterização do Instituto
- B. Definição do Projeto Educativo
- C. Objetivos do Projeto Educativo
- D. Operacionalização do Projeto Educativo

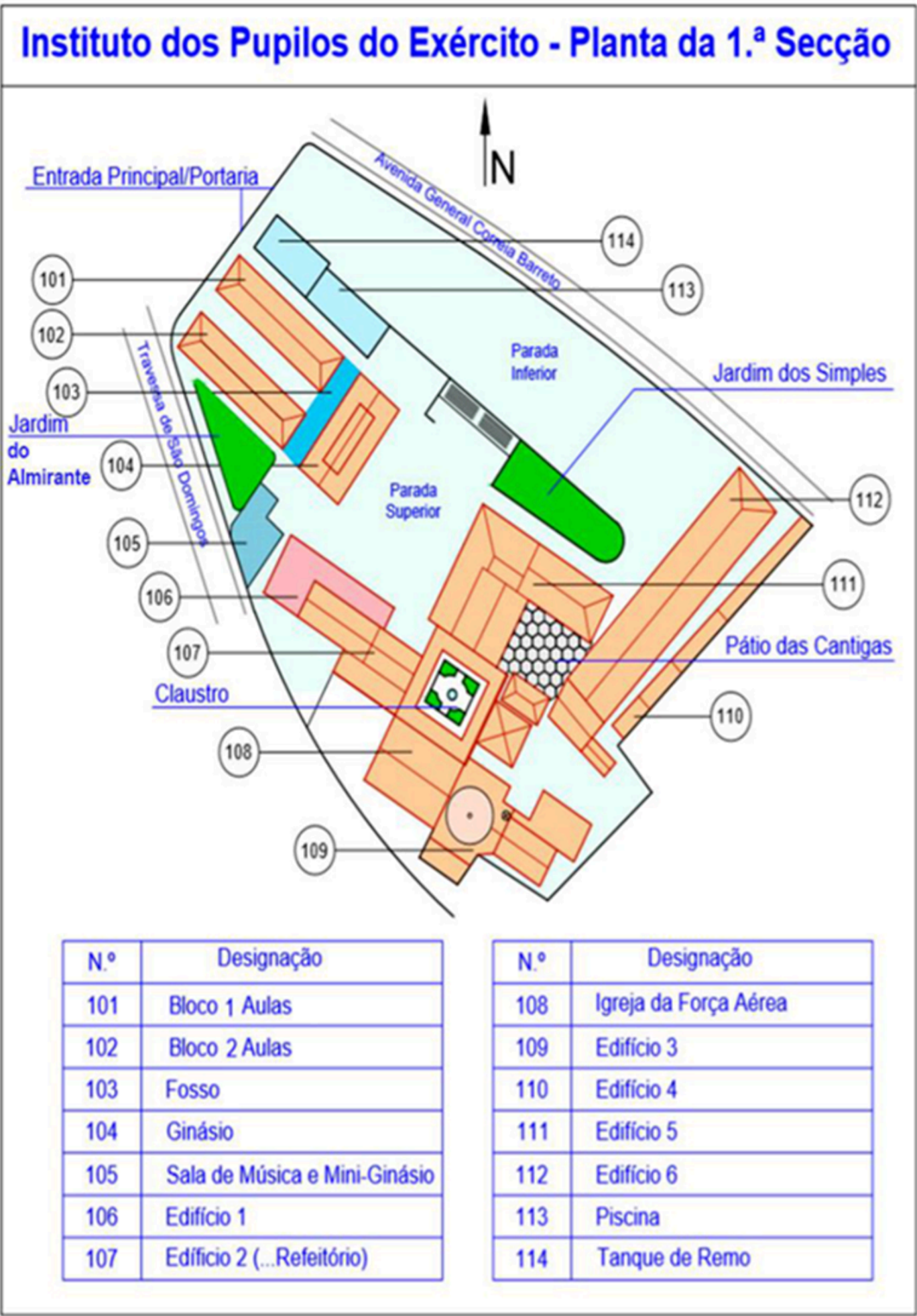
## **E. Espaços**

- F. Atividades Pedagógicas
- G. Cerimónias e Eventos
- H. Conclusão
- I. Bibliografia

E. ESPAÇOS

O IPE divide-se em duas secções:

1. A 1.<sup>a</sup> secção, na Travessa de S. Domingos de Benfica, alberga o Internato e representa, no imaginário do aluno e do antigo aluno, a sua “Segunda Casa” que canta como “tão bela e tão ridente”. Aqui decorrem todas as aulas do Ensino Básico, do 5.º ao 9.º ano de escolaridade.





2. A 2.ª secção, na Estrada de Benfica, tem, para além dos gabinetes da Direção, toda uma série de espaços e equipamentos laboratoriais que a vocacionam para o Ensino Secundário Profissional.





- A. Caracterização do Instituto
- B. Definição do Projeto Educativo
- C. Objetivos do Projeto Educativo
- D. Operacionalização do Projeto Educativo
- E. Espaços
- F. Atividades Pedagógicas**
- G. Cerimónias e Eventos
- H. Conclusão
- I. Bibliografia

# F. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

- 1.Atividades de Complemento Curricular
- 2.Aulas de preparação para provas/exames nacionais (avaliação externa)
- 3.Atividades dinamizadas pelo Centro de Recursos Educativos
- 4.Conversas com Valores
- 5.Desporto Escolar
- 6.Dia Aberto
- 7.Diplomas de Proficiência Linguística
- 8.Programa Eco-Escolas
- 9.Programa Erasmus Militar
- 10.Escola Azul
- 11.Formação para Alunos e Encarregados de Educação
- 12.Olimpíadas
- 13.Orientação Vocacional e Psicologia Escolar
- 14.Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital de Escolas
- 15.Prémio de Defesa Nacional
- 16.Projeto de Preparação para a realização de Exames Nacionais
- 17.Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
- 18.Projeto de Promoção e Educação para a Saúde
- 19.Projetos de Tecnologias Digitais
- 20.Projeto de Tutorias
- 21.Publicações
- 22.Projeto “Selo Protetor”
- 23.Intercâmbios com Colégios Militares do Brasil
- 24.Visitas de Estudo
25. Participação em atividades/Concursos/Competições nacionais e Internacionais

1. Atividades de Complemento Curricular

As Atividades de Complemento Curricular (ACC) dividem-se entre Desportivas e Culturais e assumem um papel especialmente importante no IPE pelo facto do Instituto funcionar também em regime de internato. Para o aluno, as ACC ocupam o tempo das atividades extracurriculares que a generalidade dos jovens desenvolve fora do espaço/tempo da escola. Numa instituição em que o peso das atividades coletivas é uma das suas imagens de marca, as ACC apresentam-se como um espaço de liberdade individual, tanto mais eficaz quanto mais diversificado for o leque das opções oferecidas.

As ACC têm como finalidade:

- a) Levar os alunos, de uma forma descomprometida e desde muito cedo, a procurarem as suas preferências, bem como a equacionarem o desejo de praticar diversas atividades, tanto aquelas para que se sintam mais dotados, como aquelas que os levam a superar dificuldades;
- b) Facultar aos alunos o contacto com novas realidades culturais, desportivas e sociais, que contribuem para os fazer transpor os muros da escola, da cidade e do país, numa época em que a multiplicidade de informação está mais acessível, facilitando e promovendo o desenvolvimento de um carácter e personalidade seguros e equilibrados.



Robótica



Coro



Big Band



Classe Esp. Ginástica



Esgrima



Judo



Remo



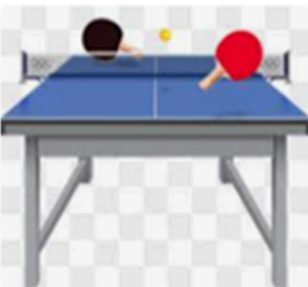
Natação



Voleibol



Futsal



Ténis de Mesa



**2.Aulas de preparação para Provas/Exames Nacionais (avaliação externa)**

As aulas de preparação para Provas Finais/Exames Nacionais (avaliação externa) são **aulas suplementares** de preparação para a avaliação externa, para as disciplinas sujeitas a Exame Nacional e Provas Finais de Ciclo.



**3.Atividades dinamizadas pelo Centro de Recursos Educativos**

O Centro de Recursos Educativo (CRE) Professor Salvador Martins e a Biblioteca Escolar Coronel Alves de Fraga constituem-se como espaços promotores de um ambiente propício à aprendizagem e aquisição de múltiplas literacias, indo ao encontro do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Assim sendo, ambos deverão intervir em torno dos objetivos considerados prioritários neste PE, conduzindo os alunos a aprender fazendo. Desta forma, todas as atividades do CRE deverão ser articuladas com os departamentos e grupos disciplinares, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) e, consequentemente, com os diversos CT, tendo sempre como principal objetivo a promoção da leitura.





4.Conversas com Valores

Traduzem-se em sessões periódicas destinadas aos alunos do Instituto, as quais visam promover uma **interação da nossa comunidade discente e docente com os antigos alunos**, proporcionando uma oportunidade de **partilha de experiências**. Esta atividade é um contributo para a **motivação dos alunos e uma oportunidade de serem esclarecidos sobre diferentes profissões que poderão vir a exercer e de que forma os valores implantados na instituição contribuíram para o percurso pessoal e profissional dos oradores**.

## **5.Desporto Escolar**

A participação do IPE no programa do Desporto Escolar está intimamente ligada às ACC existentes em cada ano letivo. O Programa Desporto Escolar traduz-se num conjunto de práticas lúdico desportivas e de formação com objetivo desportivo, cujo regime de participação é definido anualmente pelo IPE, tendo sempre em conta:

- a) A participação do Instituto em todas as atividades programadas pelo Desporto Escolar e identificadas nas ACC, de modo a dignificar o IPE e a dar aos seus alunos a possibilidade de conviver com os alunos de outras escolas;
- b) A qualidade da participação.



## **Objetivos:**

- a) Proporcionar uma prática desportiva multifacetada de forma organizada e sistemática;
- b) Dinamizar o convívio intra e interescolas, através da realização de eventos desportivos;
- c) Proporcionar atividades desportivas de lazer e de recreação, no domínio da exploração da natureza;
- d) Proporcionar a participação dos grupos/equipas em competições organizadas, tanto a nível interno como externo, nacional ou internacional;
- e) Criar nos alunos uma atitude onde a ética e o espírito desportivo estejam sempre presentes.

6.Dia Aberto

O Dia Aberto tem como objetivo partilhar com a comunidade escolar e com o público as atividades e projetos realizados pelos alunos do Instituto, permitindo também que os visitantes participem em atividades organizadas neste dia.



7.Diplomas de Proficiência Linguística

No âmbito do Prémio das Línguas Estrangeiras, os alunos com melhores resultados nas disciplinas de Inglês, Francês e Alemão são preparados para a realização dos exames de **Cambridge**, da **Alliance Française** e do **Goethe Institute**, permitindo-lhes a obtenção de um certificado de proficiência linguística reconhecido internacionalmente.





## 8.Programa Eco-Escolas

É um Programa Internacional - <http://www.abae.pt/> - que pretende encorajar ações no âmbito da Educação Ambiental, disponibilizando fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pelo Instituto.

Trata-se de um programa flexível, orientado para a prossecução dos objetivos da Agenda 21, devendo cada escola encontrar uma forma própria de atingir o estatuto de Eco-Escolas.

O IPE, em resultado de um criterioso plano de ação, ostenta o galardão deste programa – a “Bandeira Verde”, que o certifica como uma Eco-Escola.



A nível escolar este programa pretende:

- a) Encorajar a realização de ações que levem à melhoria do desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade;
- b) Estimular o hábito de participação dos alunos, envolvendo-os ativamente na tomada de decisões e na implementação de novas ações;
- c) Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;
- d) Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede, a nível nacional e internacional;
- e) Contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais na perspetiva de implementação da Agenda 21 Local.



9. Programa Erasmus Militar

Desenvolvimento e participação no projeto EU Military Secondary Schools Forum (EUMUSSF) no âmbito do European Security and Defence College.



10. Escola Azul



Programa educativo do Ministério da Economia e do Mar, desenvolvido pela Direção-Geral de Política do Mar tem como missão promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar, criando gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do Oceano. Deste modo, pretende-se estimular a comunidade escolar a compreender a influência mútua entre o Ser Humano e o Oceano, motivando a trabalhar o Oceano de um modo estruturado, interdisciplinar e vertical, não se reduzindo ao espaço da sala de aula. A nível social, pretende o envolvimento das comunidades locais e a participação de diferentes parceiros, integrando ações multidisciplinares de educação marinha numa rede de parceiros diversificada dirigida às Escolas Azuis.

Promove ainda o desenvolvimento de espírito crítico e de iniciativa nos alunos, através de uma aprendizagem transversal, inovadora e criativa; e incentiva-os a traduzir os seus conhecimentos em mudanças de atitude efetivas na sua relação com o Oceano.

**11.Formação para Alunos e Encarregados de Educação**

O Instituto proporciona sessões de formação para Alunos e Encarregados de Educação sobre temas do seu interesse, de forma a fomentar o trabalho conjunto na procura da melhoria e sucesso escolar dos alunos.



**12.Olimpíadas**

Concursos nacionais promovidos por várias disciplinas, com o objetivo de, num ambiente de sã competição, aumentar o interesse dos alunos pelo conhecimento, valorizando o espírito de rigor e de excelência.

A título de exemplo, destacam-se as Olimpíadas da Língua Portuguesa, da Matemática, da Física e da Química.



**13.Orientação Vocacional e Psicologia Escolar**

O Gabinete de Psicologia do Instituto é uma estrutura especializada de apoio e de orientação educativa, com autonomia técnica. Tem como finalidade promover condições que favoreçam a integração escolar dos alunos, facilitando-lhes o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu projeto de vida.

O Gabinete de Psicologia atua em vários domínios:

- a) Apoio psicológico e psicopedagógico: avaliação e intervenção psicológica e psicopedagógica junto de alunos encaminhados ou autopropostos;
- b) Orientação Vocacional: atividades de orientação vocacional para os alunos do 9.º ano de escolaridade e para os alunos do Ensino Secundário, com vista à promoção de competências que possibilitem a construção de um projeto de vida, o desenvolvimento da sua identidade pessoal e vocacional, ajudando a identificar o percurso formativo mais adequado às suas necessidades e características;
- c) Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa: trabalho de articulação com docentes e Encarregados de Educação; colaboração com outros Serviços da Comunidade; formação; desenvolvimento de projetos; aconselhamento/consultoria à Comunidade Educativa;
- d) Admissões ao IPE: participação no processo de admissão através de provas de avaliação psicológica/ entrevista psicológica.

**14.Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital de Escolas**

Desenhado à medida de cada escola, este plano visa incentivar e promover a integração transversal das novas tecnologias, procurando dar resposta às necessidades de uma sociedade cada vez mais dependente de uma transformação digital que se está a operar a nível nacional e internacional.

O reconhecimento da necessidade de transformação, determinou que a Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD), em estreita colaboração e diálogo com o Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, estabelecesse um conjunto de objetivos com vista ao desenvolvimento do Instituto sob o ponto vista estrutural, através da manutenção e aquisição de infraestruturas e de equipamentos; na dimensão organizativa, focando-se na forma como toda a Comunidade Educativa trabalha e, por fim, na dimensão pedagógica, cujo foco são os alunos.

Ao implementar estas novas medidas, a equipa pretende garantir a sustentabilidade das aprendizagens, tornar os alunos empreendedores, resilientes, dinâmicos e flexíveis, capazes de responder a quaisquer desafios que uma sociedade em transformação lhes possa colocar, acompanhando sempre a mudança não só tecnológica, mas também social.



**15.Prémio de Defesa Nacional**

Concurso promovido pela Liga dos Combatentes, destinado aos alunos de 9.º ano de escolaridade, que pretende fomentar o interesse e a curiosidade pelo estudo e pela divulgação de feitos nacionais de relevo associados a personalidades que se destacaram na história militar portuguesa.



**16.Projeto de Preparação para a realização de Exames Nacionais**

Projeto distribuído pelo triénio formativo do Ensino Secundário, que tem como objetivo preparar os alunos para a realização de exames de avaliação externa para as disciplinas nucleares que servem como prova de ingresso no Ensino Superior civil ou militar. No Ensino Básico, este projeto aplica-se apenas nas disciplinas de Matemática e Português, com vista à preparação para a avaliação externa de 9.º ano de escolaridade.





## 17. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) tem como objetivo a promoção de um ensino de qualidade, com aprendizagens efetivas e significativas e com conhecimentos consolidados, implica a mobilização desses conhecimentos em situações concretas que conduzam ao desenvolvimento de competências de nível elevado. Estas, por sua vez, serão precursoras de uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea.

O PAFC valoriza uma aprendizagem mais centrada no aluno, promovendo o seu papel ativo e crítico enquanto construtor do seu conhecimento. Desta forma, permite uma gestão flexível e contextualizada do currículo, cujos princípios orientadores são: promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem; promoção do sucesso educativo de todos os alunos; valorização da gestão e da lecionação inter e transdisciplinar; flexibilidade contextualizada; agregação de atividades e projetos de escola como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências – currículo integrador; promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítico e interventivo, da criatividade e do trabalho colaborativo.

De acordo com o preconizado pelo Decreto-Lei n.º 55/2018 e pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, ambos de 6 de julho, que estabelece o currículo dos Ensinos Básico e Secundário, a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que regulamenta o Decreto anterior quanto às ofertas educativas do Ensino Básico, e tendo por base os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, o IPE desenvolveu, para o seu nível de Ensino Básico, um Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Este projeto tem como bases de referência externas o PASEO, as Aprendizagens Essenciais (AE), o Referencial de Educação para a Saúde e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. As bases de referência internas são os Projeto Educativo e Curricular, o Plano Anual de Atividades, a Avaliação Externa, o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, A Estratégia de Educação para a Cidadania e o Regulamento Interno. São assim planificados e implementados diversos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) ao longo do ano letivo, destinando para o efeito até 25% da carga letiva conferida à escola, conforme legislação em vigor.

Com base nos dados recolhidos, é elaborado um balanço final, que tem como objetivo a constante melhoria do projeto.

## **18.Projeto de Promoção e Educação para a Saúde**

A Saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica um estado de completo bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade (OMS, 1993). Dentro desta perspetiva, a Educação para a Saúde tem como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva.

Em contexto escolar, a Promoção e Educação para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como à saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes um papel interventivo. É um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontar-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa. O Despacho n.º 25995/2005, de 16 de dezembro, do Ministério da Educação, determinou a obrigatoriedade de as escolas incluírem no seu Projeto Educativo a área da Educação para a Saúde.

A Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto, regulamentada pela Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril, estabelece o regime de Educação Sexual em meio escolar, definindo-a como de inclusão obrigatória nos projetos educativos dos estabelecimentos de ensino.

O Referencial de Educação para a Saúde, de junho de 2017, resulta de uma parceria entre a Direção Geral da Educação e a Direção Geral de Saúde, que estabeleceram um Protocolo de Colaboração em fevereiro de 2014, e o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). A intensa cooperação técnica e científica entre estes três organismos públicos traduz bem o valor estratégico desta parceria, bem como o elevado potencial de impacto deste referencial que visa o estabelecimento de um entendimento e linguagem comuns sobre os temas, objetivos e conteúdos a abordar nas iniciativas de promoção e educação para a saúde dirigidas a crianças e jovens, bem como nos materiais, recursos e plataformas comunicacionais que lhe servem de suporte. Deste modo, de acordo com os referenciais, definiram-se como áreas temáticas prioritárias:

- a) Alimentação e atividade física;
- b) Prevenção do consumo de substâncias psicoativas (comportamentos aditivos e dependências);
- c) Educação sexual em meio escolar (inclui as infeções sexualmente transmissíveis);
- d) Saúde mental, prevenção da violência em meio escolar (prevenção contra o bullying).

Para cada uma destas áreas de intervenção, e tendo por base o Referencial de Educação para a Saúde, é definido anualmente: o âmbito da sua aplicação, os objetivos a atingir, as atividades a desenvolver e os recursos necessários à sua implementação.

## **19.Projetos de Tecnologias Digitais**

Entendendo o recurso ao digital como forma de potenciar conteúdos, promover competências nos alunos e despertá-los para uma ação social interventiva, estes projetos têm como principal objetivo promover nos alunos:

- a) O trabalho colaborativo;
- b) A aprendizagem com os pares;
- c) A construção de conhecimento com autonomia e criatividade;
- d) A resolução de problemas;
- e) Interações múltiplas com o conhecimento;
- f) Intervenção social/empreendedorismo.

A participação dos alunos em projetos fora da escola, sejam concursos, intercâmbios ou colaborações com empresas, permite-lhes entender uma realidade diferente da escolar, potenciando a aprendizagem, a comunicação, a escrita, a responsabilidade, a entreaajuda, o trabalho sob pressão e a superação.

## **20.Projeto de Tutorias**

O apoio tutorial é uma medida de suporte à aprendizagem e à inclusão que pretende promover o potencial de cada jovem, o seu sucesso educativo, a sua saúde psicológica e o seu bem-estar. Pressupõe uma intervenção com foco comportamental, individual ou em pequenos grupos, por um professor-tutor. Este facilita a integração dos alunos na turma e no Instituto, promove a resolução das dificuldades de aprendizagem, monitoriza o seu comportamento, contribui para a valorização da sua imagem perante si próprio e a comunidade escolar, envolvendo sempre que possível a família no seu processo educativo. O tutorando é sinalizado pelo CT, que elabora um Plano de Acompanhamento Tutorial, de acordo com o seu perfil, de modo a capacitá-lo para a criação ou desenvolvimento de hábitos de estudo, de rotinas de trabalho, de competências pessoais e sociais.



21.Publicações

No Instituto são produzidas as seguintes publicações:

- a) Revista "Querer é Poder"- esta publicação tem:
  - uma periodicidade bianual, sendo tutelada pela Direção;
  - é aberta à colaboração de toda a comunidade escolar, incluindo antigos alunos;
  - divulga as principais atividades e solenidades da vida do Instituto.

Simultaneamente, pretende:

- promover a escrita;
- desenvolver/promover técnicas de apresentação de trabalhos e aceitação da crítica face à exposição pública;
- promover a partilha de informação pedagógica.

- b) Sítio na Internet (www.pupilos.pt) - centra-se nas seguintes áreas:

- IPE – história e estrutura atual;
- admissões;
- alunos;
- encarregados de educação;
- ensino;
- atividades.

- c) Página de Facebook;



- d) Página de Instagram;



- e) Newsletter – responsabilidade da Coordenação Pedagógica.





**22.Projeto “Selo Protetor”**

O projeto Selo Protetor constitui-se como um sistema integrado de gestão do risco e perigo e representa a promoção, proteção e defesa dos Direitos da Criança, de acordo com o previsto no Artigo 7.º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 26/2018, de 5 julho).

Consubstancia-se no Plano Estratégico de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, desenvolvido pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e na articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa Norte, posicionando o IPE como uma instituição Amiga da Criança, preconizadora da sua segurança e do seu bem-estar.



**23.Intercâmbios com as Escolas Militares do Brasil**

Ao abrigo do acordo de Amizade e Cooperação estabelecido com os Colégios Militares de Porto Alegre e de Manaus, no Brasil, o IPE efetua visitas àqueles Colégios, com uma delegação composta por alunos, militares e docentes. Do mesmo modo, recebe também delegações (oficiais, docentes e alunos) dos Colégios Militares de Porto Alegre e de Manaus.



**24.Visitas de Estudo**

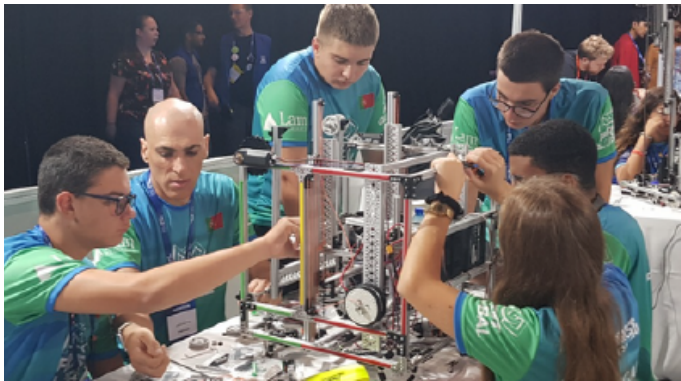
As visitas de estudo, numa escola frequentada por alunos dos mais diversos pontos do país e de países estrangeiros, bem como de diferentes estratos socioculturais, são um evidente fator de coesão, quer a nível da aquisição de vivências comuns, quer de competências e atitudes a desenvolver.

Em cada ano letivo, os professores, assim como os grupos de trabalho dos diferentes projetos desenvolvidos no IPE, fazem as suas propostas de visitas de estudo que são, depois, analisadas com vista a uma adequada calendarização e otimização do seu interesse pedagógico.



**25.Participação em atividades/Concursos/Competições nacionais e internacionais**

Estes eventos promovem o desenvolvimento de competências essenciais, como o trabalho em equipa, a criatividade e o pensamento crítico. Incentivam a partilha de experiências e a troca de conhecimentos com outras escolas/instituições, fortalecendo o espírito de cooperação e o reconhecimento do talento a nível nacional e internacional.







- A. Caracterização do Instituto
- B. Definição do Projeto Educativo
- C. Objetivos do Projeto Educativo
- D. Operacionalização do Projeto Educativo
- E. Espaços
- F. Atividades Pedagógicas
- G. Cerimónias e Eventos**
- H. Conclusão
- I. Bibliografia



# G. CERIMÓNIAS E EVENTOS

## 1.Objetivo e Articulação das Cerimónias

O Projeto Educativo assenta numa matriz castrense de educação. Nesse conspecto e diferentemente de outros estabelecimentos de ensino que se encontram inseridos numa comunidade local, o Instituto recebe alunos oriundos de todo o território nacional e de além-fronteiras, pelo que tem necessidade de construir a sua própria comunidade e de fomentar os laços entre os alunos.

É a partir desta realidade que se constrói e articula a Estratégia de Educação para a Cidadania no IPE.

Existem, por isso, vetores de educação específicos do Instituto e que entroncam na sua matriz castrense de educação:

- a) A promoção do Mérito: o uniforme ajuda a esbater as diferenças socioeconómicas e a promover a distinção pelo mérito, pelo trabalho e pelos resultados alcançados;
- b) A partilha dos Bens: o companheirismo que se forja interpares estimula o sentimento de partilha e a valorização do grupo em detrimento do individualismo e do egoísmo. O aluno aprende que a palavra companhia deriva da partilha do pão e que «é dando que recebe». A partilha ensina-o a confiar na sua comunidade, a não ter medo de ser autónomo e a sair da sua zona de conforto;
- c) A partilha do Espaço: a camarata fomenta a camaradagem e fortalece os laços necessários para ultrapassar os obstáculos que a vida coloca. A camaradagem e a companhia são duas faces da mesma moeda;
- d) O respeito pela Hierarquia e pelas Regras: as comunidades carecem de uma estrutura e de uma hierarquia para se defenderem e prosperar. Durante os primeiros anos, o aluno do IPE aprende a identificar e a conviver com a estrutura da comunidade em que está inserido e a gerir as relações e as dinâmicas de poder próprias de uma comunidade, instituição ou empresa. Aprende a seguir regras e a servir a comunidade sem servilismo;
- e) O sentido de Responsabilidade: aos alunos que manifestem boas competências sociais e académicas é-lhes dada a possibilidade de serem graduados e enquadrarem o Batalhão Escolar. Esta experiência singular prepara os alunos do Instituto para o mundo empresarial ao dar-lhes a experiência necessária à liderança, devidamente enquadrada pelo CAI.

## Instituto dos Pupilos do Exército

A articulação consciente e assumida das cerimónias do Instituto ajuda a promover os valores acima referidos.

Pouco tempo depois da sua entrada no Instituto, o aluno recebe o símbolo que o identifica como membro desta sociedade: o Escudo de Armas do IPE.

Após dois meses de vivência «Pilónica», o novo aluno tem a sua Cerimónia de Apadrinhamento: o seu «Batismo Pilónico», momento em que recebe a sua barretina das mãos de um aluno mais velho (padrinho) que o ajuda na integração no Instituto e fica também a conhecer um antigo aluno (apadrinhador), que tem um papel tutorial, a quem o novo aluno pode recorrer para o ajudar a esclarecer dúvidas e/ou apaziguar inquietações.

Ao longo do tempo que frequenta o Instituto, para além da sua vivência académica, o aluno passa por uma série de provas e exposições públicas que virão a dar-lhe as competências sociais e académicas que o tornam um Cidadão Distinto e “Útil à Pátria”, nomeadamente:

- **Leitura do Código de Honra** do Aluno do IPE: a sua leitura realiza-se **semanalmente**;
- Cerimónia de **Imposição de Insígnias**;
- Cerimónia de **Imposição do Laço de Finalista**;
- Cerimónia de **Imposição de Distintivos de Mérito**: realizada semestralmente, reconhece a excelência académica e a aquisição de competências sociais;
- Cerimónia de **Abertura Solene**: formaliza o início do ano letivo, inclui a Lição Inaugural proferida por um professor do Instituto e a entrega de medalhas e prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano transato;
- **Dia do Exército e de Portugal**: fomenta o formalismo próprio dos grandes momentos, a gestão e o controlo de emoções e o convívio com a exposição pública e mediática;

### - **Apadrinhamento**

- **Baile da Rosa:** simboliza a receção dos novos alunos e respetivos EE. Realiza-se durante o 1.º Semestre e tem como objetivo desenvolver outras competências sociais e promover o equilíbrio afetivo e emocional;
- **Missa de Natal e Comunhão Pascal:** realizam-se anualmente e dão a conhecer os valores da cultura greco-judaica em que assenta a matriz da civilização europeia e o valor da Família como núcleo da sociedade e complemento da escola;
- **Dia do Fundador:** celebrado no 5.º dia de fevereiro como tributo de gratidão pela obra que o General António Xavier Correia Barreto nos legou;
- **Festividades carnavalescas:** têm grande tradição no IPE e são vividas intensamente. Na Récita de Carnaval é estimulado o espírito crítico, salvaguardando os limites que a educação e o respeito impõem;
- **Dia do IPE:** celebra-se a 25 de maio, o grande dia da Comunidade Pilónica que junta antigos e atuais alunos que cruzam as emoções dos tempos vividos e as histórias e ensinamentos intergeracionais;
- **Baile de Finalistas:** constitui-se como corolário das competências sociais que o aluno adquiriu durante a sua frequência do Instituto, e realiza-se no final do 2.º Semestre, no último ano do Curso Profissional;
  - **Sarau Gímnico:** é um evento de expressão corporal e artística, onde movimento, ritmo e criatividade se unem para encantar o público.

As cerimónias e os eventos acima mencionados constituem o esteio para os alunos atingirem os seus objetivos:

- Terminarem com sucesso os ciclos de estudos;
- Serem graduados e receberem as suas insígnias no início do ano letivo.



Mapa das Cerimónias e Eventos

| Cerimónia                  | Entidade Responsável | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                                 | Observações                           |
|----------------------------|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| Leitura do Código de Honra | CAI                  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Promove a cultura organizacional do Batalhão Escolar, nomeadamente a ética e os valores.</li><li>- Distingue um dos alunos e alimenta o formalismo e a autonomia.</li></ul>                                                      | Sextas-feiras, na formatura do almoço |
| Imposição de Insígnias     | CAI                  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Formaliza a investidura da autoridade nos alunos que frequentaram a Escola de Graduados com aproveitamento.</li><li>- Identifica publicamente os novos líderes do Batalhão Escolar, na dependência hierárquica do CAI.</li></ul> | 1.ª semana do ano letivo              |
| Imposição de Laços         | CAI                  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Distingue os alunos que chegaram ao último ano do Instituto.</li><li>- Promove a importância de cada curso, através do modelo dos alunos finalistas.</li></ul>                                                                   | Integrada na Imposição de Insígnias   |

Mapa das Cerimónias e Eventos (continuação)

| Cerimónia                    | Entidade Responsável      | Objetivo                                                                                                                                                                                                                      | Observações                                                     |
|------------------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Distintivos de Mérito        | CAI                       | <ul style="list-style-type: none"><li>- Premeia e identifica os alunos com melhores resultados académicos no semestre anterior.</li><li>- Envolve os pais e encarregados de educação no sucesso escolar dos alunos.</li></ul> | No início de cada semestre                                      |
| Imposição do Escudo de Armas | CAI                       | <ul style="list-style-type: none"><li>- Identifica o novo aluno com o Instituto.</li><li>- Alimenta o sentimento de pertença à Comunidade Pilónica e ao IPE.</li></ul>                                                        | Integrada na cerimónia de Distintivos de Mérito do 1.º semestre |
| Abertura Solene              | Direção e Serviço Escolar | <ul style="list-style-type: none"><li>- Releva a atividade académica como um pilar essencial do Instituto.</li><li>- Reconhece o mérito dos alunos que mais se destacaram no ano transato.</li></ul>                          | Outubro                                                         |

Mapa das Cerimónias e Eventos (continuação)

| Cerimónia                     | Entidade Responsável | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Observações                                 |
|-------------------------------|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| Dia do Exército e de Portugal | CAI                  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Homenageia os nossos antepassados e ensina a respeitar os símbolos, as instituições e as autoridades do país.</li><li>- Desenvolve competências sociais dos alunos em ambiente de exposição mediática.</li><li>- Promove a autonomia do aluno, ao fazê-lo deslocar-se para longe das suas famílias.</li><li>- Promove o sentido de comunidade.</li></ul>                                     | 24 de outubro e 10 de junho, respetivamente |
| Apadrinhamento                | Direção e CAI        | <ul style="list-style-type: none"><li>- Formaliza a entrada do aluno na Comunidade Pilónica.</li><li>- Facilita a sua integração através do Padrinho e “Apadrinhador” (tutor).</li><li>- Fortalece os laços com a Associação de Antigos Alunos (APE).</li><li>- Reconhece publicamente os antigos alunos (Barretinas de Honra) e os que continuam ligados ao Instituto através dos filhos e netos (Barretinas de Cristal).</li></ul> | Novembro                                    |
| Baile da Rosa                 | CAI                  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Promove a integração de novos alunos e respetivos familiares.</li><li>- Promove a afetividade dentro da família e entre a família e o Instituto.</li><li>- Alimenta o sentimento de pertença do novo aluno.</li></ul>                                                                                                                                                                        | Após o Apadrinhamento                       |



Mapa das Cerimónias e Eventos (continuação)

| Cerimónia                          | Entidade Responsável                   | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Observações                                                                                                     |
|------------------------------------|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Missa de Natal e Celebração Pascal | Direção                                | <ul style="list-style-type: none"><li>- Identifica os valores da cultura greco-judaica que suportam a civilização europeia.</li><li>- Fortalece os laços de família com a escola.</li><li>- Identifica a família como célula fundamental da sociedade em termos de educação e de socialização.</li></ul>         | Missa de Natal: última semana antes da interrupção de Natal;<br>Missa de Páscoa: antes da interrupção da Páscoa |
| Dia do Fundador                    | Direção em coordenação com a APE e CAI | <ul style="list-style-type: none"><li>- Promove o respeito por quem nos precedeu.</li><li>- Incentiva os alunos a constituírem-se como arquétipos da sua geração, praticando os valores que motivaram o General Correia Barreto a criar o Instituto.</li><li>- Aprofunda os laços entre o IPE e a APE.</li></ul> | 5 de fevereiro                                                                                                  |
| Récita de Carnaval                 | CAI                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>- Promove o espírito crítico dentro do respeito pelas normas do decoro e da urbanidade.</li></ul>                                                                                                                                                                          | Semana de Carnaval                                                                                              |

Mapa das Cerimónias e Eventos (continuação)

| Cerimónia           | Entidade Responsável | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Observações                          |
|---------------------|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| Dia do IPE          | Direção              | <ul style="list-style-type: none"><li>- Fortalece os laços da Comunidade Pilónica, nomeadamente as ligações entre os atuais e os antigos alunos.</li><li>- Promove, no exterior, o Instituto como escola diferente e de excelência.</li><li>- Aproxima os alunos dos respetivos familiares e vice-versa.</li><li>- Expõe a «Casa» à comunidade e aos antigos alunos.</li><li>- Aprofunda o sentimento de pertença.</li></ul> | 25 de maio                           |
| Baile de Finalistas | CAI                  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Valida as competências sociais dos alunos finalistas.</li><li>- Homenageia os alunos finalistas.</li><li>- Promove o bom relacionamento entre os vários atores do sistema educativo, nomeadamente o corpo docente, corpo militar, famílias e encarregados de educação.</li></ul>                                                                                                     | Após a 1.ª fase dos exames nacionais |

## 2. Estrutura Institucional

### a) Estrutura Superior do Exército

O IPE depende, em termos funcionais e hierárquicos, da Direção de Educação (DE).

### b) Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Instituto Militar dos Pupilos do Exército (APEEAIMPE)

A Lei n.º 7/77, de 1 de fevereiro, regulamenta a atividade das associações de Pais e Encarregados de Educação.

O Decreto-Lei n.º 372/90, de 27 de novembro, “pretende dar expressão efetiva aos direitos e deveres inerentes à participação das associações de pais no sistema educativo, bem como garantir-lhes adequada posição institucional”.

As ações e atividades propostas pela Associação de Pais serão ponderadas em sede própria de acordo com as necessidades do IPE, as orientações da Direção e a vontade comum em encontrar as melhores soluções e as melhores práticas pedagógicas.

### c) Associação dos Pupilos do Exército (APE)

A Associação dos Pupilos do Exército foi fundada no dia 01 de junho de 1932 por um grupo de antigos alunos do IPE, com a finalidade de fomentar atividades culturais e desportivas entre alunos e antigos alunos.

Ao longo de mais de noventa anos de existência, destaca-se da atividade da APE:

- A atribuição de bolsas de estudo a sócios estudantes;
- A promoção da prática desportiva, tendo mobilizado várias centenas de jovens em diversas modalidades;
- A publicação periódica do Boletim da APE, desde 1943, órgão informativo do sócio e que reflete tanto a atualidade do IPE como a sua história;
- A realização de exposições de arte, festas, colóquios e sessões culturais;
- A realização da festa de Natal para os filhos dos associados.





- A. Caracterização do Instituto
- B. Definição do Projeto Educativo
- C. Objetivos do Projeto Educativo
- D. Operacionalização do Projeto Educativo
- E. Espaços
- F. Atividades Pedagógicas
- G. Cerimónias e Eventos
- H. Conclusão**
- I. Bibliografia



## H. CONCLUSÃO

A consolidação do Projeto Educativo exige a participação e responsabilização de toda a Comunidade Educativa, órgãos de administração e gestão, estruturas de orientação educativa e serviços de apoio.

As suas linhas orientadoras visam essa consolidação, constituindo-se como elementos de promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos e dos elementos didáticos que os envolvem.

O Projeto Educativo revela a integração e projeção futura de uma realidade que se apresenta, tanto em termos de oferta formativa como da frequência do universo escolar do Instituto, válida e atual.

É um compromisso da Comunidade Educativa que pretende a adoção de objetivos e metas claros e estratégias adequadas ao sucesso escolar, bem como a garantia de uma sólida formação moral e de cidadania para os seus alunos.

O Projeto Educativo integra elementos da dinâmica do Instituto e consagra os seus valores fundamentais, alicerçados na tradição e no objetivo prioritário de «Formar Cidadãos Úteis à Pátria». Além disso, visa promover o Instituto como um espaço educativo de excelência, com uma dinâmica de trabalho e dedicação próprias, alicerçado na sua divisa “**Querer é Poder**”.

Com o aluno no seu centro, o Projeto Educativo do Instituto consubstancia a vontade do Instituto em formar cidadãos de corpo inteiro que, pelas suas atitudes e desempenho, reforcem e defendam o bem-estar e a segurança do país, através de uma integração no mercado de trabalho ou nos Quadros das Forças Armadas e das Forças de Segurança.



- 
- A. Caracterização do Instituto  
B. Definição do Projeto Educativo  
C. Objetivos do Projeto Educativo  
D. Operacionalização do Projeto Educativo  
E. Espaços  
F. Atividades Pedagógicas  
G. Cerimónias e Eventos  
H. Conclusão  
**I. Bibliografia**



# I. BIBLIOGRAFIA E LEGISLAÇÃO

## Bibliografia

- AZEVEDO, R. Coord. (2011) Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – Guião de apoio; Lisboa, Agência Nacional para a Qualificação;
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, (2023), referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas;
- INTERNATIONAL COMMISSION ON THE FUTURES OF EDUCATION (2022) Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação; Brasil, UNESCO;
- HARARI, Y. (2018) 21 Lições para o Século 21, Livraria Almedina;
- MACEDO, B., (2000) A Construção do Projeto Educativo de Escola, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional;
- MACEDO, L., (2005) Ensaio pedagógicos: Como construir uma escola para todos?, Porto Alegre: Artmed Editora;
- PALMEIRÃO, C MATIAS ALVES, J (2017) Coord. Construir a Autonomia e a flexibilidade curricular: os desafios da escola e dos professores; Porto, Editora Universidade Católica;
- PERRENOUD, P.,(2000) 10 Novas Competências para Ensinar, Porto Alegre: Artmed Editora;
- PERRENOUD. P., (2005) Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia (trad. Fátima Murad), Porto Alegre;
- PERRENOUDP., (1995) Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar, Porto: Porto Editora, 1995;
- PERRENOUD, P.,(2001) Porquê construir competências a partir da escola?, Porto: Edições ASA.

- Decreto-Lei n.º 125/2015, de 7 de julho, procede à configuração do sistema de ensino não superior de matriz militar;
- Despacho n.º 6173/2016 de 10 de maio; Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho; Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, procede à regulamentação das ofertas educativas do Ensino Básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, procede à regulamentação dos Cursos Profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, procede à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa;
- Despacho N.º 8368/24, de 25 de julho de 2024, do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, publicado em DR N.º 143, de 25 de julho de 2024. Estabelece o calendário escolar para os Anos Letivos 2024-2025 a 2027-2028.

O DIRETOR

01662289 cor patricio.vjps  
2025-10-07 16:56:46



VÍTOR JOSÉ PAULICO SERRA PATRÍCIO  
COR INF



**pupilos.pt**